

## RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA AFRICANA DO UBUNTU, POLITICA DE IGUALDADE DE GÊNERO E O DESENVOLVIMENTO

Itelvina José Fernandes<sup>1</sup> Bas'ilele Malomalo<sup>2</sup>

**Resumo:** O gênero tem sido uma questão extremamente discutida nas sociedades nos últimos tempos, e as sociedades africanas também não estão por fora. O macro-projeto coordenado pelo meu orientador intitula-se: “Ubuntu como projeto alternativo de sociedade diante da crise social, econômica, jurídico-política e ambiental do modelo desenvolvimentista ocidental: um olhar a partir da África e suas Diásporas”; e tem como metas: iniciar o/a bolsista à pesquisa científica; coletar os dados sobre as políticas de igualdade voltada para as mulheres africanas e entre outros, foi ali que nasceu o meu interesse de pesquisar esse assunto. O presente projeto pretende discutir estas categorias “gênero, emancipação da mulher e o desenvolvimento” em relação à filosofia africana do Ubuntu na perspectiva das feministas africanas, destacando especialmente as contribuições do feminismo africano do matriarcado no processo de empoderamento feminina. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com objetivo geral de analisar a relação existente entre a filosofia africana do Ubuntu, gênero e o desenvolvimento na África. Objetivos específicos se baseiam em compreender a relação existente entre Ubuntu e a as teorias de gênero do feminismo africano do matriarcado e do feminismo africano ocidental; analisar os documentos da União Africana (Agenda da União Africana de 2063, Protocole à la charte africaine des droits de l’homme et des peuples relatif aux droits des femmes, Maputo, 2003) e do Banco Africano do Desenvolvimento (Autonomiser les femmes: Indice de genre en Afrique, 2015).

**Palavras-chave:** Ubuntu. Gênero. Feminismo. Emancipação da mulher. Desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Campus dos Malês.

<sup>2</sup> Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Campus dos Malês.